



Coordenação pedagógica e
GESTÃO ESCOLAR:
enfoques teóricos e
PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

C7788 Coordenação pedagógica e gestão escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais. / Marcos Pereira dos Santos (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 66 p. – ISBN 978-65-88580-46-2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.33

1. Planejamento educacional. 2. Escolas - Organização e administração. 3. Professores – Formação. 4. Aprendizagem. 5. Alfabetização I. Santos, Marcos Pereira dos. II. Título

CDD: 371.2011

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 6

01

A importância da gestão escolar: o gestor 7

Izabella Roman Faria

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.1

02

Formação continuada, estratégia para fortalecimento da gestão escolar no Paraná: alinhamento à função de diretor 20

Angelo Cardoso Sá

Nathalie Resende de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.2

03

Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental. 34

Regiane Diniz Espinosa de Almeida

Luzia Aparecida Martins Frazão

Kelly Franco Henkes

Luciana Pereira Franco

Michelle Camila da Silva

Maria Alice Monteiro

Alexandra Rodrigues de Arruda

Claudinéia Alves dos Santos

Elisângela dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.3

04

O coordenador pedagógico frente aos desafios da gestão democrática 41

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Edinei Ferreira da Silva Andrade

Valdineia Ferreira dos Santos Piasson

Marília Regina de Almeida

Juscelaine Cristiana da Silva Ribeiro Vieira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.4

05

Democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática: três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção 53

Marcos Pereira dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.5

Índice Remissivo 62

Organizador 65

Apresentação

Diletos leitores, diletas leitoras:

A vocês todos e todas, minhas saudações cordiais!

Mais uma importante e belíssima coletânea científica é publicada na versão eletrônica (e-book) e devidamente inserida no mercado editorial brasileiro dos dias atuais para livre acesso, por tempo indeterminado.

Trata-se de o presente opúsculo literário intitulado *Coordenação pedagógica e gestão escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais*, artefato cultural este a que tenho enorme satisfação de apresentar ao público em geral, mesmo que redigindo aqui breves e singelas palavras.

Elaborado a muitas mãos e sob diferentes olhares didático-pedagógico-metodológicos de autores(as) e coautores(as) que pesquisam cientificamente a área educacional e/ou atuam como profissionais da educação nos diversos níveis e modalidades de ensino, esta obra científica é composta de um total de cinco excelsos artigos acadêmico-científicos capitulares que estão elencados – de forma não hierárquica – na seguinte ordenação:

No primeiro capítulo, a professora-pedagoga Izabella Roman Faria aborda com maestria “A importância da gestão escolar: o gestor”.

O segundo capítulo, nominado de “Formação continuada, estratégia para fortalecimento da gestão escolar, no Paraná: alinhamento à função de diretor”, é de autoria de Angelo Cardoso Sá e Nathalie Resende de Carvalho.

Sob o título de “Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental”, o terceiro capítulo encontra-se aos cuidados autorais de: Regiane Diniz Espinosa de Almeida, Luzia Aparecida Martins Frazão, Kelly Franco Henkes, Luciana Pereira Franco, Michelle Camila da Silva, Maria Alice Monteiro, Alexandra Rodrigues de Arruda, Claudinéia Alves dos Santos e Elisângela dos Santos.

No quarto capítulo, por sua vez, Paulo Marcos Ferreira Andrade, Edinei Ferreira da Silva Andrade, Valdineia Ferreira dos Santos Piasson, Marília Regina de Almeida e Juscelaine Cristiana da Silva Ribeiro Vieira trazem a lume valiosas reflexões educacionais acerca de “O coordenador pedagógico frente aos desafios da gestão democrática”.

Em última instância, porém não menos relevante, o quinto capítulo coloca sobre a mesa de debates a temática “Democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática: três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção”, tendo como responsável o professor-pesquisador Marcos Pereira dos Santos.

Pensar, re-pensar, analisar, interpretar e refletir criticamente a despeito de coordenação pedagógica e gestão escolar, num viés educacional teórico-prático, é deveras imprescindível hoje e sempre, haja vista que são muitas as facetas, matizes, nuances, lacunas, limitações, possibilidades, potencialidades e perspectivas que engendram ambos os objetos de investigação científica.

Este livro é de leitura e utilização recomendável na escola de Educação Básica e em todos os cursos de formação inicial e continuada de docentes, servindo assim como fonte auxiliar para o desenvolvimento de estudos individuais ou coletivos, pesquisas acadêmico-científicas e debates teóricos, bem como para a ampliação do leque de saberes pedagógicos e ressignificação/redimensionamento de práticas educativas.

Almejo que cada leitor e leitora, em particular, tenha muito sucesso em seus empreendimentos educacionais.

A todos e todas, meu fraterno abraço!

Prof. PhD. Marcos Pereira dos Santos
Organizador

Formação continuada, estratégia para fortalecimento da gestão escolar no Paraná: alinhamento à função de diretor

**Formación continua, estrategia
para fortalecer la gestión escolar
en Paraná: alineación con el rol de
director**

Angelo Cardoso Sá

Nathalie Resende de Carvalho

Resumo

A formação continuada tem estado em evidência na contemporaneidade, pelo fato de conseguir proporcionar diálogos pertinentes entre pessoas envolvidas com escolarização, seja os profissionais do ensino superior, seja aqueles que atuam na educação básica. Com efeito, o material utilizado em ações de capacitação torna-se um conteúdo interessante a ser explorado. Isso porque, interatividade e recursos linguísticos tendem a aproximar cursista e mediador, sobretudo na modalidade EaD. Portanto, este trabalho investigou, por meio de análise documental e classificação qualitativa, os meios empregados no módulo sete, Gestão Escolar e Legislação Educacional, para aproximar leitores e temas trabalhados nas quatro unidades. Notou-se que ilustrações, boxes de textos e narrativas de caso contribuem para facilitar a interação e aproximar o leitor dos conteúdos abordados. Além disso, o processo de reflexão sobre a prática, sem dúvida, coopera com a melhoria da qualidade no exercício da função. Isto é, o diretor paranaense ao deparar-se com um material contextualizado, não maçante, poderá encontrar sentido em algumas lacunas que surgem ao longo do dia a dia. Dessa forma, um material de apoio não servirá de receita para a função, mas auxiliará em momentos nos quais será necessário que o gestor argumente ou consiga comprovar um fato recorrente na escola.

Palavras-chave: capacitação paranaense. dirigente estadual. material interativo. modalidade EaD.

Resumen

La formación continua se ha evidenciado en el mundo contemporáneo, por el hecho de poder brindar diálogos pertinentes entre las personas involucradas en la escolarización, ya sean profesionales de la educación superior o quienes trabajan en la educación básica. En efecto, el material utilizado en las actividades formativas se convierte en un contenido interesante a explorar. Esto se debe a que la interactividad y los recursos lingüísticos tienden a acercar estudiantes y mediadores, especialmente en el aprendizaje a distancia. Por ello, este trabajo investigó, mediante análisis documental y clasificación cualitativa, los medios utilizados en el módulo siete, Gestión escolar y Legislación educativa, para acercar lectores y temas trabajados en las cuatro unidades. Se señaló que las ilustraciones, los cuadros de texto y las narraciones de casos contribuyen a fin de facilitar la interacción y acercan el lector al contenido cubierto. Además, el proceso de reflexión sobre la práctica coopera sin duda con la mejora de la calidad en el ejercicio de la función. Es decir, el director de Paraná, ante un material contextualizado, no aburrido, puede encontrar sentido en algunas lagunas que surgen a lo largo del día a día. De esta forma, un material de apoyo no servirá de receta para la función, sino que ayudará en los momentos en que será necesario que el gerente discuta o pueda probar un hecho recurrente en la escuela.

Palabras clave: formación de Paraná; líder estatal; material interactivo; modalidad educación a la distancia.

INTRODUÇÃO

A escola foi, é e sempre será um local versátil – essa característica, de constante mudança, se impõe devido ao princípio contemporâneo, norteador e regulamentador da própria instituição: estabelecer-se, de forma pública ou privada, como um espaço destinado às práticas de aprendizagens coletivas. Nesse sentido, por exemplo, num dado momento, um parente distante, gozando de suas férias na casa de seu cunhado – pai de um estudante da Educação de Jovens e Adultos [EJA] – está sujeito a ser convidado e a participar do evento, Festa da Família, no colégio de seu sobrinho. Inquestionavelmente, verifica-se a importância da instituição escolar na e/ou para a vida das pessoas. Assim, esse entendimento pode ser justificado pelo seguinte fato: a maioria das pessoas esteve, está ou estará envolvida com o processo de escolarização.

Larrosa Bondía (2002) propõe pensar a educação sob o viés duo: da experiência e do sentido, a partir da perspectiva de acontecer algo, ou seja, o sujeito da experiência é um espaço onde há lugar para os acontecimentos. Por isso, é necessário que esse indivíduo se (ex)ponha de forma aberta, passiva e receptiva, porque um acontecimento deixa vestígios, inscreve marcas e produz afetos – impulsionando de algum modo à transformação. Certamente porque, também, na escola trabalha-se com construções de memórias, revive-se momentos do passado, constrói-se bases para a vida, expõe-se opiniões, estuda-se filosofias, desconstrói-se paradigmas, cria-se impressões e, por último, por meio de avaliações, prova-se o que foi inferido ao longo dos ciclos, séries ou anos. Além disso é interessante olhar a organização de ensino a partir da junção de duas dimensões, administrativa e pedagógica, colocando em evidência o cargo de diretoria.

O profissional que põe em prática a gestão escolar, sutilmente, em alguns casos é: ora muito lembrado – nos momentos em que há necessidade de chamar a pessoa responsável pelo local. Ou, ora, é pouco notado – por causa das atribuições de seu cargo. Mesmo que seja visto andando pela escola, o gestor poderá ser julgado como alguém que, muitas vezes, está alheio aos acontecimentos institucionais – por ocupar uma posição importante, mas no pano de fundo dos bastidores. De fato, essas e outras impressões sobre a pessoa do diretor geram análises, reflexões e autoafirmações desse sujeito sobre si e a função que exerce. O gestor, assim como os outros profissionais atuantes na escola, está em contínua formação. Isto é, expõe-se a um ciclo de: desconstrução, construção e reconstrução, pois ocupa-se em contribuir com a melhoria da qualidade de ensino.

Sardinha e colaboradores (2010) discorrem sobre o trabalho que uniu teoria e prática – partindo da extensão universitária – para capacitar diretores da rede estadual, professores e futuros gestores do Paraná. A partir da formação continuada, fomentada pela Secretaria de Estado da Educação [SEED-PR], impulsionada pelos princípios do programa Minha Escola Tem Ação [META]¹, orientada por sete módulos/temas – considerando a relevância destes no cotidiano escolar –, semelhantes aos propostos no Gestão em Foco². Concluindo que troca de informações, discussões e reflexões sobre as questões que vão surgindo no contexto escolar, colaboraram para compreender o papel do diretor na gestão da educação pública, sobretudo no que diz respeito aos seguintes aspectos: responsabilidade de formar pessoas, uso consciente de recursos, e preservação de patrimônio e bens públicos.

Como se pôde verificar, trocas de vivências/experiências são fundamentais para cons-

1 Do Plano Plurianual [PPA] 2016-2019, base para a definição de prioridades e de ações do Governo do Estado do Paraná.
2 Ação de formação continuada, da SEED-PR, para fortalecimento da gestão escolar – previsto no Programa META.

truir o processo formativo em educação. Dessa forma, o material didático, utilizado em cursos de formação continuada, também é um elemento importante para aproximar cursistas de conteúdos e professores de cursistas. A interatividade, pensada previamente no processo de elaboração do material didático, é um recurso eficaz para minimizar as dificuldades que os estudantes possam enfrentar na compreensão dos conteúdos, estes podem ser apresentados como se dialogassem com o aluno/leitor. Dessa forma, neste trabalho utilizou-se a pesquisa básica, estratégica, de desdobramento qualitativo. A análise documental se deu a partir do módulo sete: Gestão Escolar e Legislação Educacional, do curso Gestão em Foco – ofertado no ano de 2018 – observou-se, especificamente, o material³ da modalidade EaD, a fim de tentar romper com o preconceito, ainda existente, em relação aos cursos ofertados a distância.

Cunha (2006) destaca que a possibilidade de interação é, com certeza, a maior vantagem da modalidade on-line, porque a Internet surgiu para preencher a necessidade, histórica, que limitava o modelo da Educação a Distância EaD, permitindo que os alunos se sintam assistidos, acompanhados. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal:

- Explorar os conteúdos do módulo escolhido;

E, como objetivos específicos:

- Compreender as relações entre interatividade e linguagem, presentes nas quatro unidades do recorte estudado;

- Analisar os verbos que alertam ao cursista em relação ao que se espera dele, ao final de cada unidade;

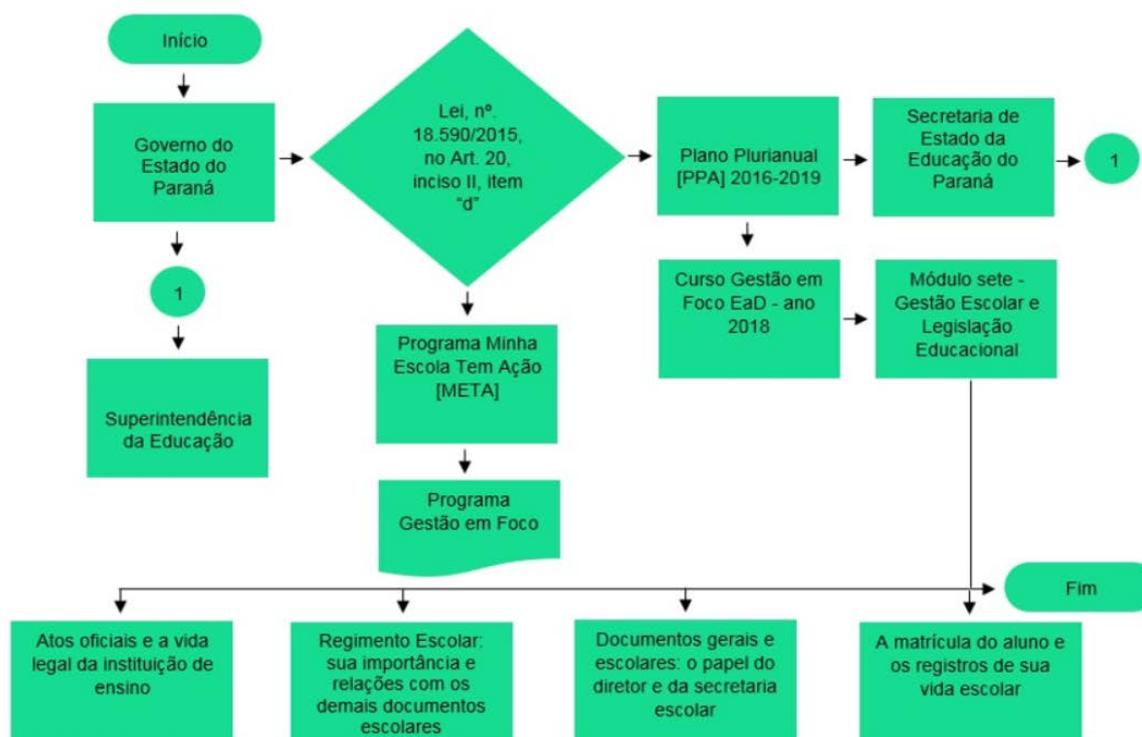
- Coletar uma amostra de: trechos retóricos, ilustrações, boxes de textos e estudos de caso presentes nas unidades um, dois, três e quatro.

MATERIAL E MÉTODOS

A fim de explorar e, posteriormente, contextualizar o material estudado, elaborou-se um fluxograma para melhor visualização do processo (Figura 1). Observou-se que o módulo, Gestão Escolar e Legislação Educacional, está estruturado a partir de quatro tópicos indispensáveis para o exercício do cargo de diretoria – tanto no que diz respeito à parte burocrática, quanto ao que se refere a contribuições para proporcionar estabilidade e qualidade de ensino aos estudantes.

3 Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>

Figura 1 - Organização estrutural para entendimento do recorte estudado



Fonte: Dados originais da pesquisa

Por consequência, tornou-se notório os esforços da SEED-PR que, por meio de capacitações, apoia ações de conscientização sobre a importância do trabalho de profissionais envolvidos em práticas educacionais. Com efeito, compreendeu-se o processo, preexistente, entre atuações que demandam esforços administrativos – com objetivo de impactar ações pedagógicas –, ou ainda, quando empenhos pedagógicos são devidamente executados – a fim de fortalecer o setor administrativo. Nesse sentido, conforme aponta Hunter (2004), o estilo de liderança que vai perdurar deve ser baseado na influência e na autoridade. Ao servir aos outros, sacrificando-se por eles, a autoridade é estabelecida. Já o serviço, prestado, tem origem em identificar e satisfazer necessidades legítimas.

Assim, foi possível olhar a escola a partir da identificação de responsabilidades, deixando visível as investidas dos seguintes elementos: aluno, professor, secretaria escolar e diretor (Figura 2) – visão externa à escola. E, também, por meio da dedicação dos elementos: diretor, secretaria escolar, professor e aluno (Figura 3) – visão interna à escola.

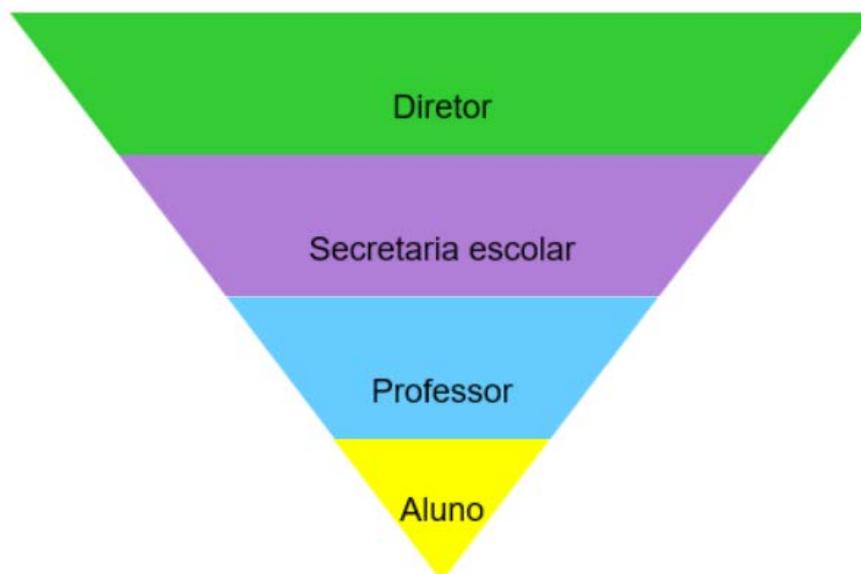
Figura 2 - Perspectiva externa das hierarquias básicas de uma instituição escolar



Fonte: Dados originais da pesquisa

No primeiro caso (Figura 2), aluno e professor são vistos como agentes de ações pedagógicas em função de: receber e oportunizar ensino de qualidade. Bem como, secretaria escolar e diretor são considerados agentes de ações administrativas em função de: legalidade da escola e qualidade de ensino aos alunos.

Figura 3 - Perspectiva interna das hierarquias básicas de uma instituição escolar



Fonte: Dados originais da pesquisa

Já no segundo caso (Figura 3), diretor e secretaria escolar se reconhecem como agentes administrativos, em função participativa, com intento de promover impactos positivos e melhorias na qualidade pedagógica da escola. Bem como, aluno e professor se reconhecem como agentes

pedagógicos, em função colaborativa, com intento de promover impactos positivos sobre a qualidade administrativa da instituição.

Porém, é imprescindível deixar claro que, nem sempre, este sistema de hierarquia conseguirá ser estabelecido. Tendo em vista que, em muitos contextos pedagógicos, há certa inflexibilidade, por parte da equipe gestora, em aderir novas propostas de trabalho. Além disso, procurou-se, por meio da análise linguística, compreender a relação taxonômica (técnica de classificação) entre os verbos – inseridos no item: Prezado diretor –, especificamente no tópico o qual trata dos objetivos para que o gestor seja capaz de executar ações pertinentes ao cargo que ocupa (Tabela 1).

Para Ferraz e Belhot (2010) alguém poderá compreender e aplicar um determinado assunto após conhecê-lo. Desse modo, a taxonomia não é apenas um esquema de classificação, mas uma possibilidade de organização hierárquica de processos cognitivos, alinhados aos níveis de complexidade e aos objetivos do desenvolvimento planejado e desejado.

Tabela 1- Objetivos norteadores para aprendizagem significativa do gestor

Unidade	Verbo	Categoria
Um	Conhecer	Conhecimento
	Identificar	Compreensão
	Desenvolver	Aplicação
Dois	Compreender	Compreensão
	Aplicar	Aplicação
	Conhecer	Conhecimento
	Identificar	Compreensão
	Identificar	Compreensão
Três	Identificar	Compreensão
	Reconhecer	Compreensão
	Orientar	Aplicação
	Supervisionar	Avaliação
Quatro	Identificar	Compreensão
	Conhecer	Conhecimento
	Orientar	Aplicação
	Conhecer	Conhecimento

Fonte: Dados originais da pesquisa

Dessa forma, verifica-se que o cursista/diretor deve conhecer, compreender e aplicar o que aprendeu ao longo da capacitação. É interessante destacar o seguinte fato: ao elaborarem o material, houve certa preocupação em não transcender em relação aos objetivos iniciais, ou seja, diversificando-os demasiadamente. No entanto, na unidade três, na qual são contemplados o papel do diretor e da secretária escolar, há uma diferença na categoria evidenciada pelo ato de avaliar – função destinada ao gestor.

E, por fim, atentou-se para coletar amostras de textos e imagens que possibilitaram o recurso interatividade, utilizado na elaboração do material. Cunha (2006) discorre sobre a necessidade de prever dúvidas e antecipar a solução de problemas que podem surgir na modalidade EaD. A eliminação do problema pode ocorrer por meio da inclusão de boxes, contendo explicações, de modo paralelo, no próprio material, e/ou com a colocação de links que redimensionam

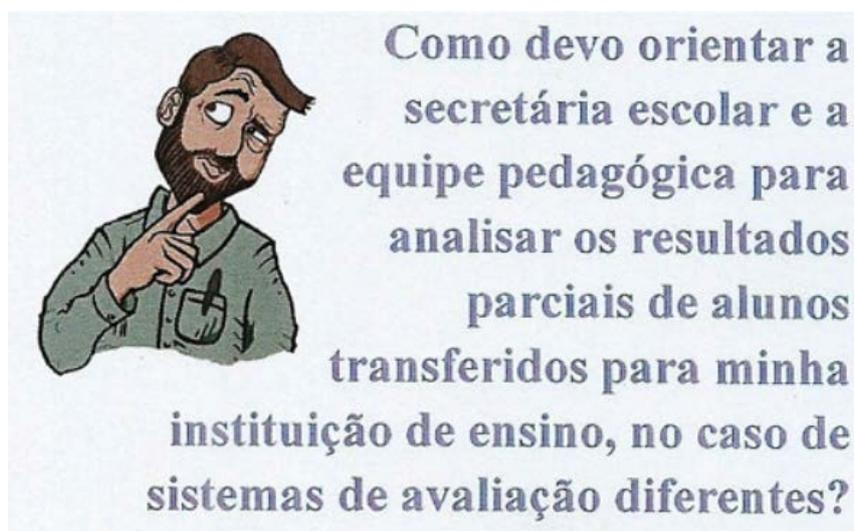
o cursista para outros textos – a fim de contemplar a leitura complementar e, até mesmo, inserir sites especializados sobre a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da seguinte premissa: antes de assumir o cargo diretivo, há uma passagem do profissional pelo contexto pedagógico. Isto é, a maioria dos gestores já atuou em sala de aula – fato esse que colabora para que haja amplo entendimento desses sujeitos sobre o contexto escolar. Sobretudo, ao exercer a função administrativa, esse tipo de indivíduo também necessita checar sua prática, ou seja, em algum momento demandará de tempo para estudo e reflexão, expondo-se, por exemplo, a participar de oficinas, minicursos, ações de extensão etc. Logo, Del Pino e colaboradores (2001) discutem sobre a produção de material didático, alternativo, como estratégia para o processo de formação continuada – ofertada aos professores da escola básica.

Objetivando um ensino realmente significativo, é necessário que os conteúdos abordados estejam coerentes com a realidade da escola na qual os participantes estão inseridos – é preciso que os temas se liguem, de forma indissociável, à sua significação social e humana. Nesse sentido, efetivamente, no módulo sete: Gestão Escolar e Legislação Educacional, há certa semelhança entre os temas discutidos e as realidades percebidas na esfera da educação básica pública, paranaense. Nota-se que a aproximação, por meio dos textos utilizados no curso Gestão em Foco, se dá impulsionada pelo material linguístico, inserido nas quatro unidades. Sem dúvida, os trechos retóricos – de linguagem mista (Figura 4), as ilustrações, os códigos de “Quick Response” [QR] – inseridos nos boxes e os estudos de casos, cooperam para que haja efetiva comunicação entre cursistas e mediadores.

Figura 4 - Trecho retórico de linguagem mista



Fonte: Gestão em Foco (2018)

Nota: *Imagem extraída da unidade 4 – página 10

Brito e Pimenta (2009) alertam sobre as representações narrativas. No campo das imagens, os vetores se encarregam do processo de ação e interação entre os participantes. Como os verbos de ação na linguagem verbal, os vetores apontam à ação contida nos fatos apresentados em uma representação imagética – isso pode ocorrer por setas ou pelo posicionamento dos participantes e/ou objetos representados –, indicando o olhar do leitor para determinado ponto da

imagem. Dessa forma, as comunicações visuais compõem o texto ao invés de somente ilustrá-lo (Figura 5).

Figura 5 - Ilustração como recurso de composição junto ao texto

Prezado diretor,

São fatores essenciais para a comprovação de que a instituição de ensino possui as condições adequadas de estrutura e funcionamento os atos legais regulatórios expedidos pela Secretaria de Estado da Educação para a oferta dos níveis de ensino Fundamental, Médio e Profissional e das modalidades de Educação Infantil, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância. Além disso, estes atos devem estar atualizados e registrados no Sistema de Vida Legal do Estabelecimento (VLE), para que a escola possa expedir a documentação escolar de seus alunos.

Nesse sentido, você tem como funções: conhecer a legislação educacional vigente e os órgãos responsáveis pelo funcionamento das instituições de ensino, e compreender as regras de estrutura e funcionamento da Educação Básica, os prazos estabelecidos pela legislação vigente, garantindo que tais atos regulatórios

validem a documentação dos alunos.

Nesta unidade vamos começar a construção do conhecimento sobre a legislação em vigor, dando ênfase às instituições de ensino estaduais, sua vida legal e os recursos que são necessários para o seu funcionamento. É importante destacar que a estrutura e o funcionamento de uma instituição de ensino só têm razão para existir quando a essência, que são os atos regulatórios, está presente, evitando irregularidades e prejuízos à vida escolar dos alunos.

Ao final desta unidade espera-se que você seja capaz de:

- conhecer as normas de regulação da Educação Básica referentes aos atos regulatórios da instituição de ensino;
- identificar os prazos concedidos nos atos regulatórios;
- desenvolver ações efetivas para o cumprimento da legislação educacional.

Bons estudos!

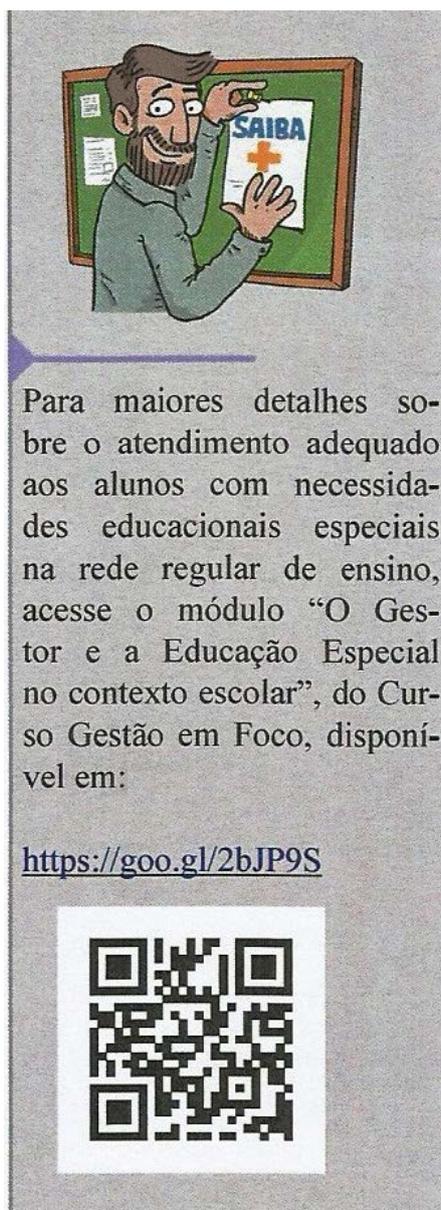


Fonte: Gestão em Foco (2018)
Nota: *Imagem extraída da unidade 1 – página 8

De acordo com Eisner (2005) a comunicação impressa, fonte portátil de ideias, permanece sendo um meio necessário e viável. Isso está relacionado a uma fusão com a mídia eletrônica – uma parceria entre imagens e palavras torna-se uma permuta lógica. Os boxes de textos, dispostos nas quatro unidades, por exemplo, apresentam esse tipo de equivalência recíproca a

qual o autor aborda (Figura 6).

Figura 6 - Junção entre imagens e palavras como recurso de mídia eletrônica



Fonte: Gestão em Foco (2018)

Nota: *Imagem extraída da unidade 4 – página 9

O código QR possibilita o acesso, por parte do cursista, a outros textos que, ora complementam, ora legitimam a temática abordada, dando recursos ao diretor para agir – embasado em argumentos que comprovam o que é lei ou como determinado assunto deve ser tratado no âmbito escolar.

Outro recurso linguístico utilizado no módulo sete é o texto narrativo (Figura 7).

"Enquanto isso, na escola..."

Situação:

Um aluno que sempre estudou em Portugal pretende matricular-se no Ensino Médio, mas não apresentou documentos escolares e solicita informações para poder continuar seus estudos no Brasil. A secretária escolar é nova na função e não sabe como proceder neste caso.

É possível matricular o estudante? Como o diretor pode orientar a secretária e sua equipe para proceder à equivalência e revalidação dos estudos deste estudante?

Reflexão:

Inicialmente, o diretor deve orientar a secretária escolar para solicitar ao estudante que apresente documentos escolares originais de todas as séries/os anos/os períodos cursados no exterior, contendo registro das séries cursadas, ano letivo, disciplinas, avaliações, resultado final e assinatura das autoridades escolares. Além do mais, os documentos escolares deverão conter a Apostila de Haia, haja vista que Portugal é um país signatário da Convenção da Apostila de Haia.

Caso esse estudante retorne à instituição de ensino trazendo os documentos necessários para revalidação e equivalência dos estudos, o diretor deverá nomear a comissão de professores que fará a análise dos documentos e indicará a série/o ano em que o estudante poderá prosseguir os estudos. Orientar a secretária escolar que para registrar a matrícula do aluno no Sere ela deverá seguir o contido na Instrução n.º 10/10 - Seed/DAE/CDE.

No caso desse estudante não possuir esses documentos ou apresentá-los sem a Apostila, ele poderá ser submetido a processo de classificação, a fim de posicioná-lo na série/ano compatível com sua idade e seu desempenho, conforme estudado no item 1.3 desta unidade.



Fonte: Gestão em Foco (2018)

Nota: *Imagem extraída da unidade 4 – página 19

As Histórias são contadas para: ensinar o comportamento dentro da comunidade, discutir morais e valores, ou satisfazer curiosidades – por isso, todas as histórias apresentam uma estruturação –, não importa se o meio é um texto, um filme ou quadrinhos. Uma “imagem” é a experiência gravada pelo narrador, fazendo uso de um meio mecânico (fotografia) ou manual (desenho), ou a memória de um objeto – as imagens são mais legíveis quando são facilmente reconhecidas –, e evocam a realidade quando relembram uma experiência comum (Eisner, 2005). Posto isso, a narrativa de caso: Enquanto isso na escola..., é mais um recurso que contribui para aproximação da realidade, contextualizando a situação e/ou tema discutido. Isto é, há uma retomada do que foi tratado anteriormente (conteúdo, ilustração e tema), mas de forma aplicável no dia a dia.

Para além da complexidade e dos desmembramentos dos temas, Atos oficiais e a vida legal da instituição de ensino; Regimento Escolar: sua importância e relação com os demais documentos escolares; Documentos gerais e escolares: o papel do diretor e da secretaria escolar; A matrícula do aluno e os registros de sua vida escolar, há um recurso peculiar – o hipertexto – que não só auxilia no processo de compreensão e entendimento das quatro unidades, mas também apresenta outros modos para apropriação de conteúdos.

Ribeiro (2014) aponta que o hipertexto tem por definição, na atualidade, de forma simplificada, ser estabelecido como texto em ambiente digital, por causa da forma como vem sendo apresentado na Internet, e mesmo em ambientes “off-line”. O hipertexto é construído de modo que algumas de suas palavras ou partes sejam ligações com outros textos. Isto é, com a indicação de “links” – isso tem sido entendido como a não linearidade do texto “on-line” ou sua multilinearidade – uma vez que, em tese, o leitor poderia escolher os “links” e trilhas que desejasse acessar.

Em suma, os recursos linguísticos e visuais, utilizados no módulo sete, cooperam para que o cursista (diretor) se envolva de modo a apropriar-se da essência daquilo que lhe foi ensinado. Portanto, o módulo e suas unidades, na verdade, compõem um guia didático com objetivos específicos para auxiliar, na prática, a pessoa que ocupa ou ocupará o cargo de gestor no contexto estadual, público, paranaense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar os conteúdos do módulo estudado, compreender as relações entre interatividade e linguagem, presentes nas quatro unidades, analisar os verbos que alertam ao cursista em relação ao que se espera dele, ao final de cada unidade. E, coletar uma amostra de: trechos retóricos, ilustrações, boxes de textos e estudos de caso presentes nas unidades um, dois, três e quatro, descobriu-se que há consonância entre os objetivos (analisar e interpretar a legislação educacional vigente e aplicá-la no desenvolvimento das ações da gestão escolar) do módulo sete, e os fundamentos que estruturam o Modelo de Excelência da Gestão®⁴ [MEG]. No MEG, principalmente objetivando uma liderança transformadora, a ética é indicada acima de tudo. Um bom relacionamento com os envolvidos, a legislação, a responsabilidade fiscal e o atendimento das exigências regulatórias são princípios imprescindíveis ao modelo de excelência FNQ (2019). Nesse sentido, a SEED-PR – por meio da formação continuada – demonstra tamanha preocu-

4 Método que permite avaliar, autoavaliar e reconhecer boas práticas de gestão – organizado em fundamentos e temas os quais definem uma base teórica e prática para a busca da excelência – Fundação Nacional da Qualidade [FNQ]

pação com a qualidade, não somente do serviço prestado, mas também com a excelência do trabalho desempenhado pelo profissional da alta administração (gestor escolar).

Dessa forma, a interatividade e a linguagem dispostas no recorte comunicam com o cursista/leitor de tal forma que o texto científico e a estrutura dos conteúdos, estrategicamente organizados, não compõem um material maçante e exaustivo, mas que envolve e auxilia o leitor. Por todas estas razões, recomenda-se que sejam feitos trabalhos futuros sobre a formação continuada, sobretudo na modalidade EaD, objetivando verificar a qualidade do material e os recursos empregados para contribuir com a prática de profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

- Brito, R.C.L.; Pimenta, S.M.O. 2009. A gramática do design visual. In: Lima, C.H.P.; Pimenta, S.M.O.; Azevedo, A.M.T. Incursões semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso. 1ed. Livre Expressão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 87-117.
- Cunha, A.L. 2006. A interação na educação a distância: cuidados com o uso da linguagem em cursos on line. Descrição de projeto em andamento. Universidade Federal do Pará. PA, Brasil. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6924082-A-interacao-na-educacao-a-distancia-cuidados-com-o-uso-da-linguagem-em-cursos-on-line-tcf5011.html>>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- Del Pino, J.C.; Pellenz, A.G.; Eichler, M. 2001. Avaliação de materiais didáticos produzidos de forma integrada em atividades de formação inicial e continuada de professores de química. In: III Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2001, Atibaia, SP, Brasil. Apresentações Oraís.1-8.
- Eisner, W. 2005. Narrativas gráficas de Will Eisner. 1ed. Editora Devir. São Paulo, SP, Brasil.
- Ferraz, A.P.C.M.; Belhot, R.V. 2010. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão & Produção 17(2): 421-431.
- Fundação Nacional da Qualidade [FNQ]. 2019. Guia completo para implementação do MEG na gestão. FNQ #46, São Paulo, SP, Brasil.
- Gestão, E. F. Gestão Escolar e Legislação Educacional. Paraná, p. 10, 2018. Disponível em:< <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2020.
- Gestão, E. F. Gestão Escolar e Legislação Educacional. Paraná, p. 8, 2018. Disponível em:< <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2020.
- Gestão, E. F. Gestão Escolar e Legislação Educacional. Paraná, p. 9, 2018. Disponível em:< <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2020.
- Gestão, E. F. Gestão Escolar e Legislação Educacional. Paraná, p. 19, 2018. Disponível em:< <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2020.
- Hunter, J.C. 2004. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. 2ed. Editora Sextante. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Larrosa Bondía, J. 2002. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação* 19: 20-28.

Ribeiro, A.E. 2014. Hipertexto. Verbetes para o glossário do Centro de alfabetização, leitura e escrita, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/hipertexto>>. Acesso em: 30 set. 2020.

Sardinha, M.O.B.; Cruz, A.D.F.; Torres, J.D. 2019. Uma intervenção do curso de pedagogia na gestão da educação básica. *Brazilian Journal of Development* 5(9): 15301-15316.

Índice Remissivo

A

alfabetização 33, 35, 37
aluno 9, 13, 23, 24, 25, 31, 37, 39, 42
alunos 10, 11, 13, 15, 17, 18, 23, 25, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50
aprendizagem 11, 15, 18, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49
articulador 8, 42, 51

C

capacitação 21, 26, 35, 39
continuada 12, 20, 21, 22, 23, 27, 31, 32, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 51
coordenação pedagógica 42, 44, 46
coordenador 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

D

democracia 9, 10, 13, 17, 43, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61
desafios 9, 10, 13, 16, 18, 36, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 51
diretor 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 31, 42

E

EaD 21, 23, 26, 32
educação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 27, 32, 33, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51
educação básica 13, 21, 27, 33, 48, 51
educação escolar 54, 57, 58, 61
educador 11, 35, 36, 46, 49, 50
educadores 13, 16, 35
ensino 8, 9, 10, 13, 15, 18, 21, 22, 23, 25, 27, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52
ensino-aprendizagem 46, 54, 55
escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
escola democrática 13, 54, 58
escolar 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51
estadual 21, 22, 31
estratégia 20, 27, 37, 40

F

formação 20, 65
fundamental 10, 11, 14, 17, 34, 35, 37, 42, 50, 52

G

gestão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 50, 51

gestão da escola 54, 60

gestão democrática 41

gestão educacional 10

gestão escolar 7, 9, 10, 16, 20, 22, 31, 50

gestão participativa 9, 10, 13, 16, 18

gestor 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 31, 32

gestores 9, 15, 16, 22, 27

I

Instituição 8, 9

interativo 21

L

lúdico 35, 37, 39, 40

M

material 21, 23, 26, 27, 32, 38

mediador 8, 21, 37, 42, 48, 49, 51

modalidade 21, 23, 26, 32

P

paranaense 21, 27, 31

participação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 42, 45, 48

participativa 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 18, 25, 36, 50

pedagógico 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

peessoas 9, 11, 17, 21, 22, 37, 43, 45, 49, 50

práxis 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

processo 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

professor 24, 25, 37, 38, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 65

profissão 8, 18

profissional 12, 13, 16, 18, 22, 27, 32, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 65

Q

qualidade 8, 9, 10, 11, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 32, 35, 43, 45, 46, 48, 50, 51

R

responsabilidade 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 18, 22, 31, 39,
45, 47, 48, 49

responsabilidades 8, 12, 13, 24

T

tecnologia 10, 18, 65

Organizador

Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso. Doutor em Teologia - Ênfase em Educação Religiosa. Mestre em Educação. Especialista em várias áreas da Educação. Bacharel em Teologia. Licenciado em: Pedagogia, Matemática, Letras - Habilitação Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Filosofia e Ciências Biológicas. Possui formação técnico-profissionalizante de Ensino Médio em Curso de Magistério (Formação de Docentes) - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisador em Ciências da Educação, tendo como principais subáreas de interesse: Formação Inicial e Continuada de Docentes, Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais, Educação Matemática, Estatística Educacional, Educação a Distância e Educação Literária. Literato fundador, efetivo, titular e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível (inter)nacional. Membro do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo de várias Editoras no Brasil. Parecerista/Avaliador "ad hoc" de livros, capítulos de livros e artigos científicos na área educacional de Editoras e Revistas Científicas brasileiras. Participante de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. Literato profissional (escritor, poeta, cronista, contista, trovador, aldravianista, indrisonista, haicaísta, antologista, ensaísta e articulista). Na área literária é (re)conhecido nacional e internacionalmente pelo pseudônimo artístico-literário (ou nome-fantasia) de "Quinho Cal(e)idoscópio". Tem vários livros, coletâneas, antologias, capítulos de livros, ensaios e artigos acadêmico-científicos publicados em autoria/organização solo e em coautoria, nas versões impressa e digital. Possui ampla experiência profissional docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação Superior (assessoria pedagógica institucional e docência na graduação e pós-graduação lato sensu). Leciona várias disciplinas curriculares pertencentes à área educacional. Atualmente é professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu na área educacional.

Contato: mestrepedagogo@yahoo.com.br

